

N.º: Gp0578-XI
Proc.º: 30.06.01.18
25.04.01.03
Data: 17.04.2018

Assunto: Interpeção ao Governo Regional – Transportes e Acessibilidades

Exma. Senhora Presidente, Exmas. Senhoras Deputadas e Deputados, Exmas. Senhoras e Senhores membros do Governo,

Os transportes aéreos e marítimos assumem uma importância vital para a mobilidade dos açorianos e para a acessibilidade às nossas ilhas.

Há quatro anos atrás, o secretário regional do Turismo e Transportes, Vítor Fraga, dizia que a prioridade do governo era “trabalhar para que a SATA tivesse condições para ser fortemente competitiva, sustentável, contribuísse para a criação de riqueza na Região e fosse capaz de contribuir para dar respostas às necessidades dos açorianos e também de quem nos visita, introduzindo valor, gerando riqueza e oferecendo elevados padrões de segurança, regularidade, fiabilidade e pontualidade”.

Quatro anos depois do plano estratégico apresentado pelo Conselho de Administração e confirmado pelo Governo Regional, a empresa devia assim, em consequência, encontrar-se numa estável situação económica, a operar na sua plenitude e na observância dos padrões de qualidade definidos.

Infelizmente para os açorianos e para a nossa Região, o que temos hoje é uma realidade bem diferente.

Sem sentido estratégico, sem margem operacional, sem capacidade financeira, resta a notícia da alienação de 49% do capital da SATA anunciada por Vasco Cordeiro e que é, já hoje, mais uma operação de transparência duvidosa, em que, à semelhança de tantas outras decisões deste governo, ainda não se sabe quais são os interessados e como se vai fazer realizar o negócio.

Foi a saída possível à boa maneira socialista. Uma espécie de fuga para a frente com que, atabalhoadamente, como é usual, se tenta esconder dos açorianos o desastre de uma gestão

irresponsavelmente megalómana que foi sempre, recordasse, defendida e validada pela governação PS.

De facto, ano após ano, muitos foram os exemplos de decisões de gestão que contribuíram inevitavelmente para o descalabro financeiro do universo do grupo SATA:

- a) Como se justifica que, em 5 anos, se tenha gasto 12 milhões de dólares em motores da frota Q - 200 e Q - 400?
- b) Como se compreende o processo que levou à entrega do A330 à operadora *Hi Fly*, em sistema de leasing? Quais são os objetivos desta decisão?
- c) Como se justifica que a Azores Airlines esteja há mais de um ano a pagar o aluguer um motor do A320 por mais de cem mil euros mês devido ao incumprimento no pagamento dos serviços de manutenção prestados pela TAP?

Exma. Senhora Presidente, Senhoras e senhores deputados, Senhoras e senhores membros do governo,

Se no decorrer desta interpolação se constatou que a SATA foi financeiramente mal gerida sem que se perceba a racionalidade de gestão das decisões tomadas, é também claro, hoje, para todos os açorianos, que a SATA e a Azores Airlines estão cada vez menos ao serviço dos açorianos:

- a) Como é que os faialenses podem compreender que o sistema RISE não esteja operacional no aeroporto da Horta, impossibilitando uma maior e melhor rentabilização da infraestrutura?
- b) A Azores Airlines deixou de voar para o Faial para voar para Londres. Reduziu as ligações Terceira-Lisboa para voar para Frankfurt. Suprimiu o voo Terceira-Porto para voar para Cabo Verde. Como se pode concluir que, a Azores Airlines, afeta os seus recursos para servir, em primeiro lugar, os interesses dos açorianos?
- c) Como se pode afirmar que a SATA e a Azores Airlines servem em primeiro lugar os açorianos quando não são concertados os horários das ligações inter-ilhas com os voos provenientes do exterior?
- d) Nos dois últimos anos, no período de verão, não houve ligações inter-ilhas suficientes para atender às necessidades das nossas populações, havendo até doentes que desesperaram por uma viagem e que foram forçados a adiarem as suas deslocações para consultas e

tratamentos. Pode o Governo garantir que não vamos ver, novamente repetidos, os mesmos constrangimentos no decorrer de 2018?

- e) A TAP anunciou que não tem condições de proceder atualmente ao transporte de macas e incubadoras nos seus voos. Porque não acautelou o governo o direito dos açorianos de aceder aos serviços de saúde? Quais foram as decisões que foram tomadas pelo governo para resolver a situação?
- f) A mudança de horário nos voos da TAP e da SATA fizeram aumentar o custo da carga ao mesmo tempo que as ligações noturnas tardias estão a fazer com que a transportadora aérea não transporte carga para ser entregue no mesmo dia, como é o caso dos jornais e do correio. No que concerne ao transporte de carga aérea, sabemos que o Governo da República já avançou com dois concursos públicos para assegurar o transporte. O primeiro ficou deserto; o segundo foi anulado. É hoje notícia que o governo se apronta para lançar um terceiro concurso. Ao mesmo tempo, sabemos que existe um operador privado que já manifestou interesse em assegurar o serviço sem qualquer contrapartida pública. Sendo assim, porque motivo não está o interessado operador a efetuar o transporte de carga? Como se explica isso aos açorianos que não recebem as suas encomendas? Como se explica isso aos nossos empresários, aos nossos agricultores e aos nossos pescadores que não conseguem receber nem expedir atempadamente os seus produtos, particularmente na gateway da Terceira onde aumentou brutalmente o preço por kilo. Como vai resolver a situação e para quando o terminal de carga?

Exma. Senhora Presidente, Senhoras e senhores deputados, Senhoras e senhores membros do governo,

O que sabemos, e o que importa para todos os açorianos, é que a Região precisa de um novo paradigma de políticas públicas que garantam parâmetros de exigência decorrentes de uma boa administração, quanto ao rigor na gestão, à qualidade dos serviços prestados, à eficácia na organização, à transparência nos procedimentos e à eficiência e responsabilidade na utilização e aplicação dos recursos públicos regionais.

E isso, este governo PS, já demonstrou que não é capaz.

Artur Lima